

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E
CULTURAS

**VELHICES DISSIDENTES NAS MARGENS: ESPACIALIDADES DO
“BIXENVELHECER” NA MARÉ**

Bruno Nascimento De Souza (brunoiasdig@yahoo.com.br)

O envelhecimento, historicamente associado às abordagens biomédicas, tornou-se um fenômeno complexo que exige interpretações capazes de articular dimensões sociais, culturais, espaciais e políticas. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades estruturais e profundas assimetrias territoriais, envelhecer não é uma experiência homogênea. Pessoas LGBTQIA+ que vivem em periferias urbanas enfrentam múltiplas camadas de exclusão, invisibilidade e ausência de políticas públicas específicas. É nesse cenário que se situa o problema central desta pesquisa: compreender como corpos dissidentes que envelhecem nas margens urbanas constroem, reinventam e disputam suas espacialidades em meio a normas hegemônicas que regulam idade, gênero e sexualidade. O trabalho parte do reconhecimento de que a velhice, frequentemente tratada apenas como fase da vida ou dado estatístico, é também um processo social e espacial influenciado por desigualdades de classe, raça e território. No caso de pessoas LGBTQIA+ idosas, especialmente nas periferias, essas desigualdades se intensificam, resultando em isolamento, precarização e negação de direitos básicos. No Complexo da Maré, território marcado por estigmas, violências e silenciamentos históricos, essas experiências ganham contornos específicos que articulam vulnerabilidade e, simultaneamente, resistência e criação. O objetivo principal da pesquisa é

investigar como pessoas LGBTIA+ com 60 anos ou mais, residentes na Maré, produzem e ressignificam suas espacialidades cotidianas como práticas de (re)existência. Busca-se compreender de que maneira essas vivências acionam memórias, afetos, redes de cuidado, práticas culturais e formas de ocupação do território que desafiam narrativas hegemônicas sobre a velhice e sobre quem tem “direito” a envelhecer nos espaços urbanos. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter pós-crítico, privilegiando a escuta sensível, o tempo de convivência e a aproximação afetiva com os sujeitos. A entrevista narrativa é utilizada como instrumento central por permitir que cada participante construa seu relato de forma livre, respeitando sua linguagem, ritmo e trajetória. Somam-se a isso diálogos com coletivos culturais, instituições do território e jovens artistas que atuam na cena LGBTIA+ periférica. A metodologia assume um caráter de bricolagem, aberta às emergências e nuances do campo, valorizando a singularidade das experiências. Os resultados evidenciam que envelhecer na Maré, para pessoas LGBTIA+, envolve navegar entre precariedades estruturais e potentes formas de resistência. Essas pessoas constroem territorialidades próprias, sustentadas por redes afetivas, práticas culturais, ocupações simbólicas e estratégias de sobrevivência que desafiam normas de juventude, heterossexualidade e produtividade. Nesse sentido, eventos culturais como a Noite das Estrelas se tornam dispositivos fundamentais na afirmação de pertencimentos, na reativação de memórias dissidentes e na construção de espaços seguros para corpos historicamente marginalizados. Conclui-se, ainda que parcialmente, que as espacialidades dissidentes do envelhecimento revelam a força política das velhices LGBTIA+ periféricas e ampliam o entendimento sobre o papel da Geografia no debate sobre envelhecimento. A velhice deixa de ser vista apenas como dado demográfico e passa a ser reconhecida como experiência situada, desigual e marcada por disputas simbólicas e territoriais. Ao destacar essas narrativas, a pesquisa contribui para fortalecer um campo crítico que considera o envelhecer como ato político, gesto de permanência e forma de reinventar a vida nas margens.

Palavras-chave: velhice; lgbtia+; complexo da maré; territórios; geografia.